

Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas  
Daninhas (SBCPD)

Anais do XXX Congresso Brasileiro da Ciência das  
Plantas Daninhas: Tecnologia a Serviço do Agricultor

1ª Edição

Curitiba  
UFSC  
2016

### Susceptibilidade diferencial de biótipos de capim-amargoso ao herbicida glyphosate

Jessica Ferreira Lourenço Leal<sup>1</sup>, Felipe Cipriano da Silva<sup>2</sup>, Layzza Roberta Alves Medeiros<sup>3</sup>, Fernando Storniolo Adegas<sup>4</sup>, Rogerio da Silva Rubin<sup>5</sup>, Camila Ferreira de Pinho<sup>6</sup>

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ<sup>1</sup>, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ<sup>2</sup>, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ<sup>3</sup>, Embrapa Soja – Londrina, PR<sup>4</sup>, Dow AgroScience Ind. Ltda<sup>5</sup>, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ<sup>6</sup>

O uso contínuo de herbicidas favorece a seleção de plantas daninhas resistentes. No Brasil, o capim-amargoso (*Digitaria insularis*) merece destaque entre as espécies que apresentam resistência ao herbicida glyphosate. O objetivo foi avaliar o controle de biótipos de *D. insularis* sob ação do herbicida glyphosate. O experimento foi conduzido em casa de vegetação (Mogi Mirim/SP). Foram utilizados 4 biótipos de *D. insularis* coletados em áreas de produção de soja, nos estados de São Paulo (biótipo 1) e Paraná (biótipo 2, 3 e 4). O delineamento foi inteiramente casualizado com 4 repetições (4 plantas cada). Foram avaliadas as doses 0 (testemunha sem aplicação de herbicida), 1440, 2880, 5760, 11520 g i.a. ha<sup>-1</sup> do herbicida glyphosate, aplicado nas plantas com 3-5 folhas. Aos 21 dias após aplicação, foi realizada avaliação de controle visual e massa seca total (MST). Os dados foram submetidos à análise de variância e testados por Tukey. Para o biótipo 1, a MST das plantas na dose de 1440 g i.a. ha<sup>-1</sup> não diferiu da testemunha, no entanto para as doses acima desta obteve-se valores de MST próximos a zero. Para este biótipo, foi observado controle de 67% para dose 1440 g i.a. ha<sup>-1</sup> e maior que 97% a partir de 2880 g i.a. ha<sup>-1</sup>. Os biótipos 2 e 3 apresentaram diferença estatística para todas doses avaliadas em comparação a testemunha para variável MST. No entanto, foi observado para o biótipo 2 controle maior que 70% desde a menor dose do herbicida, enquanto para o biótipo 3 o controle foi de 26%, 48% e 62% para as doses 1440, 2880 e 5760 g i.a. ha<sup>-1</sup>, respectivamente. No biótipo 4, a MST não demonstrou diferença estatística, exceto para dose 11520 g i.a. ha<sup>-1</sup> que apresentou menores valores de MST. Neste biótipo as plantas que receberam 1440, 2880, 5760 e 11520 g i.a. ha<sup>-1</sup> do herbicida apresentaram controle de 20, 41, 72 e 81% respectivamente. Sendo assim, conclui-se que os biótipos avaliados neste trabalho apresentaram níveis diferentes de susceptibilidade ao herbicida glyphosate.

**Palavras-chave:** Pressão de seleção, Capim-amargoso, EPSPs

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).